

Língua Portuguesa e Literatura-III

Gêneros textuais:

**O poema:**

informações preliminares

Prof. Paulo Caldas Neto

Ceará-Mirim/RN

2020.1.

Vamos ler o texto abaixo:

**Fanatismo**

Minh'alma, há de sonhar-te, anda perdida.

Meus olhos andam cegos de te ver!

Não és sequer a razão do viver,

Pois que tu és já toda a minha vida!

Não vejo nada assim enlouquecida...

Passo no mundo, meu Amor, a ler

No misterioso livro do teu ser

A mesma história tantas vezes lida!

"Tudo no mundo é frágil, tudo passa..."

Quando me dizem isso, toda a graça

Duma boca divina fala em mim!

E olhos postos em ti, digo de rastros:

"Ah! Podem voar mundos, morrer astros,

Que tu és como Deus: Princípio e Fim!..."

ESPANCA, Florbela. *Poemas de Floberla Espanca*. Organização e notas de Maria Lúcia Dal Farra. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 171.

**Responda:**

1. O que você sentiu ao ler esses versos?
2. Há diferenças desse texto para outros que você já tenha lido?
3. Existe algo nele que lhe chamou mais a atenção? Explique.
4. Qual a temática desse poema? Existe um diálogo nele?
5. Você acha que todos os poemas têm que ter necessariamente a mesma quantidade versos e estrofes do poema anterior?

***Entendendo o conceito de poema***

Na Grécia Antiga, as epopeias cumpriram a importante função de divulgar os ideais e valores que organizam a vida na *polis*(em grego, *cidade* ou *estado*). Os poemas épicos, porém, não respondiam ao anseio humano de expressão **individual** e **subjetiva**.

A **poesia** **lírica** surge como uma forma de atender a esse anseio. Ela se define pela expressão de sentimentos e emoções pessoais. Outra marca característica de sua estrutura é o fato de dar voz a um sujeito lírico, diferente da narração impessoal própria da épica.

O **gênero lírico** define-se, portanto, como aquele em que uma voz particular ─ o **eu lírico** (ou **eu poemático**) ─ manifesta a expressão do mundo interior, ou seja, fala de sentimentos, emoções e estados de espírito.

***As primeiras manifestações líricas***

No início, os poemas líricos eram cantados, geralmente acompanhados pela lira, um instrumento musical de cordas. Foi do nome desse instrumento que derivou a denominação do gênero literário como **lírico**.

A separação entre poesia e música só aconteceu depois da invenção da imprensa, no século XV, quando a cultura escrita passou a prevalecer sobre a cultura oral.

Foi somente no Renascimento italiano que a poesia de expressão subjetiva ganhou o reconhecimento equivalente ao dos demais gêneros. Isso aconteceu quando o gosto do público leitor foi conquistado pela poesia amorosa de Petrarca e seus seguidores. Desse momento em diante, consolidou-se a identificação da lírica como um dos três grandes gêneros literários.

***Formas da lírica***

Desde o nascimento da lírica, várias foram as estruturas utilizadas na composição de poemas. Algumas se tornam mais conhecidas, uma vez que permaneceram em uso ao longo dos séculos. São elas:

* A **elegia**: Surgiu na Grécia Antiga. Trata de acontecimentos tristes, muitas vezes enfocando a morte de um ente querido ou de alguma personalidade pública.
* A **écloga**: poema pastoril que retrata a vida bucólica dos pastores, em um ambiente campestre. Muito desenvolvido entre os séculos XVI e XVIII.
* A **ode**: poema também originado na Grécia Antiga que exalta valores nobres, caracterizando-se pelo tom de louvação.
* O **soneto**: a mais conhecida das formas líricas. Poemas de 14 versos, organizados em duas estrofes de quatro versos (quartetos) e duas estrofes de três versos (tercetos).

***A estrutura do soneto***

As duas primeiras estrofes do soneto apresentam o desenvolvimento do tema e as duas últimas, sua conclusão. Essa estrutura revela forte influência do Renascimento, pois a literatura dessa época é marcada pelo desejo de solucionar o embate entre a razão e emoção. A forma do soneto ilustra uma tentativa de conciliar essas duas manifestações humanas aparentemente tão conflitantes, porque procura submeter os sentimentos e emoções humanas a uma exposição mais lógica ou racional.

***Recursos poéticos***

Quando lemos um texto, a nossa atenção costuma se voltar para o sentido das palavras. Ao fazer isso, analisamos seu aspecto semântico. As palavras, porém, também têm uma sonoridade muito explorada pela literatura. Essa sonoridade é a base para a construção de recursos poéticos, como o **ritmo**, o **metro** e a **rima**.

**Ritmo** pode ser definido como um movimento regular, repetitivo. Na música, é a sucessão de tempos fortes e fracos que estabelece o ritmo. Na poesia, ele é marcado principalmente pela alternância entre acentos (sílabas átonas/tônicas) e pausas.

Observe o efeito rítmico criado pelas palavras no seguinte poema.

...................................

**Meu sonho**

*Eu* Cavaleiro, quem és? o remorso?

Cavaleiro das armas escuras, Do corcel te debruças no dorso...

Onde vais pelas trevas impuras E galopas do vale através...

Com a espada sangrenta na mão? Oh! da estrada acordando as poeiras

Por que brilham teus olhos ardentes Na escuta gritar as caveiras

E gemidos nos lábios frementes E morder-te o fantasma nos pés? [...]

Vertem fogo do teu coração?

AZEVEDO, Álvares de. *Lira dos vinte anos.* São Paulo: Ateliê Editorial, 1999. p. 314. (Fragmento)

Os versos do poema mantêm o mesmo esquema rítmico. Pela alternância de sílabas tônicas e átonas, percebemos a repetição de uma unidade sonora formada por **duas átonas** e uma tônica. Observe:

**cava**LEI**ro** **das** AR**mas** **es**CU**~~ras~~**

**onde** VAIS **pelas** TRE**vas im**PU**~~ras~~**

**com a es**PA**da** **san**GUEN**ta na** MÃO?

Quando o esquema rítmico apresenta o mesmo número de sílabas métricas (também chamadas de silabas poéticas), os versos do poema são regulares. Se o número de sílabas for diferente, eles são irregulares ou livres.

O **metro** é o número de sílabas métricas de um verso. A contagem dessas sílabas chama-se **metrificação**. Quando contamos as sílabas em um verso, não devemos considerar as que ocorrem após a última sílaba tônica do verso.

No exemplo acima, as sílabas desconsideradas na contagem foram cortadas para facilitar sua identificação.

Como todos os versos apresentam nove sílabas métricas e a alternância entre átonas e tônicas acontece de modo idêntico, o efeito é imediatamente percebido pelo leitor. Se marcarmos com palmas as batidas das tônicas, veremos que o ritmo desse verso "martelado" é semelhante ao galope de um cavalo.

O número de sílabas métricas de um verso nem sempre corresponde ao número de sílabas gramaticais. Isso ocorre porque, para manter a regularidade do poema, podem ser feitas no momento da leitura a junção (elisão) de vogais finais e iniciais de palavras para formar uma única sílaba métrica ou a separação de ditongos para garantir a formação de duas sílabas métricas. Nos conhecidos versos de Casimiro de Abreu, vemos exemplos da elisão de vogais:

"Oh/que/sau/da/des/ que/ te/ ~~nho~~

Da au/ ro/ ra/ da/ mi/ nha/ vi/~~da~~,

Da/ mi/nha in/ fân/ cia/ que/ ri/ ~~da~~

Que os/ a/ nos/ não/ tra/zem/ mais/!

A junção das vogais finais e iniciais garante que todos os versos tenham sete sílabas métricas, mantendo a regularidade do poema.

O outro aspecto sonoro muito explorado na poesia é a rima.

**Rima** é a coincidência ou a semelhança de sons a partir da última vogal tônica no fim dos versos.

Nos versos de Álvares de Azevedo, observamos a ocorrência de rimas entre as palavras esc**uras**/imp**uras**, m**ão**/coraç**ão**, ard**entes**/frem**entes**.

Conheça agora os diferentes tipos de rima e metro.

***Aspectos estruturais da poesia***

**Tipos de estrofe**

As estrofes costumam ser nomeadas a partir do número de versos que apresentam. Os tipos de estrofes mais comuns são:

|  |  |
| --- | --- |
| **Estrofe** | **Número de versos** |
| Dístico | 2 |
| Terceto | 3 |
| Quarteto (ou quadra) | 4 |
| Quinteto (ou quintilha) | 5 |
| Sexteto (ou sextilha) | 6 |

|  |  |
| --- | --- |
| **Estrofe** | **Números** **de** **versos** |
| Sétima (ou septilha) | 7 |
| Oitava | 8 |
| Novena (ou nona) | 9 |
| Décima | 10 |

***Metrificação***

Alguns metros, por serem muito comuns, recebem nomes especiais. Apresentamos a seguir os mais conhecidos metros utilizados na poesia:

|  |  |
| --- | --- |
| **Denominação do metro** | **Número de sílabas métricas** |
| Redondilha menor | 5 |
| Redondilha maior | 7 |

|  |  |
| --- | --- |
| **Denominação do metro** | **Número de sílabas métricas** |
| Decassílabo | 10 |
| Alexandrino (ou dodecassílabo) | 12 |

As redondilhas são também conhecidas como medida velha, uma vez que foram a estrutura métrica mais popular até a Idade Média. Com o surgimento, no Renascimento, dos versos decassílabos, instituiu-se a chamada *medida nova*.

Os demais metros recebem o nome referente ao número de sílabas que os constituem. Por isso, versos de quatro sílabas são chamados **tetra**ssílabos; de seis sílabas, **hexa**ssílabos; de oito, **octo**ssílabos e assim por diante.

Quando o poema não apresenta um esquema métrico regular, ou seja, quando os seus versos apresentam número diferente de sílabas métricas, diz-se que eles são **versos** **livres**. Estes serão muito adotados a partir do Modernismo.

***Rimas***

As rimas podem ser classificadas quanto à sua natureza e quanto à sua colocação.

* **Natureza das rimas**

As rimas são **pobres** quando as palavras rimadas pertencem a uma mesma classe gramatical. São **ricas** quando as palavras rimadas pertencem a classes gramaticais diferentes.

.....................................

Tudo o que há de melhor e de mais raro rima A

Vive em teu corpo nu de adolescente rima B

A perna assim jogada e o braço, o claro rima A

Olhar preso no meu perdidamente rima B

 ANDRADE, Mário de. Soneto (Dezembro de 1937).

 In: MORICONI, Ítalo (Sel.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.p.103

.................................................

Nos versos de Mário de Andrade, a rima entre raro e claro é **pobre**, porque os dois termos são adjetivos. Já a rima entre adolescente e perdidamente é **rica**, porque o primeiro termo é um substantivo e o segundo, um advérbio.

Fala-se também em rimas toantes quando as semelhanças sonora se restringe à coincidência entre vogais (Ex.: v**i**vo/d**i**a) e soantes (ou **consoantes**) quando ocorre uma coincidência sonora total a partir da vogal tônica. Todos os exemplos de rima no poema de Mário de Andrade são consoantes.

* ***Disposição das rimas no poema***

Quanto à disposição das rimas nos poemas, elas são classificadas em *emparelhadas*, *intercaladas*, *cruzadas*, *encadeadas* ou *misturadas*.

* Emparelhadas ou paralelas ― Os versos rimam dois a dois (esquema: AABBCC). Temos um exemplo em que as rimas A e C são emparelhadas.

..............................................

Deus! Ó Deus! Onde estás que não respondes? rima A

Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes rima A

 Embuçado nos céus? rima B

Há dois mil anos te mandei meu grito, rima C

Que embalde, desde então, corre o infinito... rima C

 Onde estás, Senhor Deus?... rima B

 (Castro Alves)

* Intercaladas, interpoladas ou opostas: os versos dos dois extremos rimam entre si, e os do meio também, com rimas diferentes (esquema: ABBA).

Quando a valsa acabou, veio à janela, rima A

Sentou-se. O leque abriu. Sorria e arfava rima B

Eu, viração da noite, a essa hora entrava rima B

E estaquei, vendo-a decotada e bela. rima A

(Alberto de Oliveira)

* Cruzadas, entrecruzadas ou alternadas: as rimas se revezam nos versos de uma mesma estrofe (esquema: ABAB).

........................................

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada, rima A

E triste, e triste e fatigado eu vinha. rima B

Tinhas a alma de sonhos povoada rima A

E a alma de sonhos povoada eu tinha... rima B

 (Olavo Bilac)

* Encadeadas (rimas em que o fim de um verso coincide com o interior do verso seguinte)

.......................................

Quanto, ó Ninfa, é venturosa

Essa rosa delicada!

Invejada no teu peito,

Satisfeito a vê o Amor.

 (Manuel Inácio da Silva Alvarenga)

* Misturadas: as rimas não se enquadram em nenhum dos esquemaas apresentados.

....................................

Quando passo por diante de teus olhos, rima A

Falando com a fingida animação, rima B

Oculto na folhagem das palavras rima C

A flor do coração. rima B

(Helena Kolody)

Temos, por fim, que considerar a possibilidade de não ocorrer rima entre os versos de um poema. Nesse caso, diz-se que os versos são **brancos**.

.....................................

Não há nunca testemunhas. Há desatentos. Curiosos, muitos.

Quem reconhece o drama, quando se precipita, sem máscaras?

Se morro de amor, todos o ignoram

e negam. O próprio amor se desconhece e maltrata.

O próprio amor se esconde, ao jeito dos bichos caçados;

não está certo de ser amor, há tanto lavou a memória

das impurezas de barro e folha em que repousava. E resta,

perdida no ar, por que melhor se conserve,

uma particular tristeza, a imprimir seu selo nas nuvens.

 (Carlos Drummond de Andrade)

**Exercícios de fixação**

***Ainda assim, eu me levanto***

*Este poema, dos mais famosos de Maya Angelou, aborda a questão do preconceito racial.*

Você pode me riscar da História

Com mentiras lançadas ao ar.

Pode me jogar contra o chão de terra,

Mas ainda assim, como a poeira, eu vou me levantar.

[...]

Pode me atirar palavras afiadas,

Dilacerar-me com seu olhar,

Você pode me matar em nome do ódio,

Mas ainda assim, como a poeira, eu vou me levantar.

[...]

Da favela, da humilhação imposta pela cor

Eu me levanto

De um passado enraizado na dor

Eu me levanto

Sou um oceano negro, profundo na fé,

Crescendo e expandindo-se como a maré.

Deixando para trás noites de terror e atrocidade

Eu me levanto

Em direção a um novo dia de imensa claridade

Eu me levanto

Trazendo comigo o dom de meus antepassados,

Eu carrego o sonho e a esperança do homem escravizado.

E assim, eu me levanto

Eu me levanto

Eu me levanto.

1. Transcreva em seu caderno os versos em que o tema do poema esteja explicitado.

→ Como o eu lírico aborda esse tema? Justifique com versos do poema.

2. Como eu lírico reage ap preconceito? Que qualidades podem ser identificadas em seu comportamento?

→ Em seu caderno associe as qualidades que você identificou a alguma(s) passagem(ns) do texto.

3. É possível, a partir da leitura do poema, construir uma imagem do eu lírico. Que experiências pode ter tido alguém que diz coisas como essas?

→ Explique como você formou tal imagem.

4. Releia:

"Sou um oceano negro, profundo na fé,

Crescendo e expandindo-se como a maré.

Deixando para trás noites de terror e atrocidade

Eu me levanto

Em direção a um novo dia de intensa claridade"

→ Explique por que esses versos podem ser interpretados como um manifesto de orgulho pela própria raça e de esperança no futuro.